



## Directriz 6

### O Ambiente de Aprendizagem

Ver: Final  
Date: 28/09/09  
Translation: 28/12/09

## **Índice**

1. Situação actual.....	3
2. Conclusões e recomendações .....	6
3. Boas Práticas .....	7
4. Referências bibliográficas .....	9

## 1. Situação actual

Esta é a última de um conjunto de seis directrizes que salientam as disposições efectivas em termos da política a adoptar para as bibliotecas públicas no que diz respeito à Aprendizagem ao Longo da Vida, evidenciando e estabelecendo uma ligação às boas práticas já em vigor e àquelas que começam a emergir relativamente à prestação de serviços de aprendizagem. O tema desta última directriz é o ambiente de aprendizagem que as bibliotecas podem criar para os seus utilizadores, assim como os factores operacionais que o poderão influenciar, apresentando ainda exemplos de boas práticas.

Ao longo da sua história, as bibliotecas públicas têm vindo a fazer um esforço para disponibilizar às suas comunidades de utilizadores instalações de vários tipos adequadas à prática da aprendizagem. No entanto, dentro da conjuntura actual, é crescente a necessidade de que as bibliotecas públicas evoluam para um novo tipo de instituição de aprendizagem. Têm vindo a ser utilizados diversos rótulos para descrever aquilo em que as bibliotecas podem ter de se transformar, tais como Núcleos Locais de Aprendizagem (Local Learning Hubs) ou Centros de Aprendizagem Abertos (Open Learning Centres).

Esta directriz incide sobre as influências ambientais nas bibliotecas públicas, definindo os ambientes físicos e virtuais envolvidos, assim como os recursos necessários a este processo evolutivo e que permitirão a estas organizações desempenhar um papel central no contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida.

- A prevalência crescente das TIC na vida quotidiana tem tido um impacto significativo sobre a forma como as competências-chave da Aprendizagem ao Longo da Vida são vistas e designadas. Há áreas nas bibliotecas públicas em que é evidente a aprendizagem com recurso às TIC:
- Literacia da informação
- Competências básicas em TIC
- Entretenimento e lazer
- Cidadania e serviços para a comunidade, incluindo cursos de línguas para cidadãos estrangeiros e imigrantes
- Serviços de aprendizagem, tais como conteúdo digital, materiais didácticos de apoio, etc., cursos em linha; bases de dados de recursos locais e de formadores, etc.

Em inúmeras situações, os ambientes de aprendizagem físicos estão a ceder o seu lugar ou a 'renascer' como plataformas de aprendizagem digitais. Parece ser uma questão vital para o papel das bibliotecas na Aprendizagem ao Longo da Vida que estas se mantenham conscientes desta evolução recente e que estejam plenamente envolvidas neste processo.

Em muitos países na Europa tem havido uma tendência para admitir que o mercado e a redução dos preços dos computadores e dos serviços de Internet possam ser a solução para a questão da falta de acesso à informação, sem que haja necessidade de

intervenção por parte do governo. Contudo, considerando que a posse de equipamento individual não é generalizada, o papel dos serviços públicos como as bibliotecas, enquanto meios disponíveis para aceder à informação e aos serviços de aprendizagem em linha, continua a assumir-se como extremamente importante e necessita de ser realçado e desenvolvido. Um dos aspectos centrais associados a esta questão é a necessidade de atingir o equilíbrio adequado entre a conectividade e a comunicação interpessoal 'cara a cara' para a criação de ambientes de aprendizagem eficazes.

Ainda que as bibliotecas públicas tenham uma abordagem 'centrada no utilizador' no que respeita à forma como estão organizadas, continua a ser importante contar com a opinião dos utilizadores e da comunidade de grupos de partes interessadas sobre a forma como os serviços de aprendizagem são concebidos e disponibilizados.

A noção de Núcleo Local de Aprendizagem (Local Learning Hub, Paper and Cavallo, 2000)<sup>1</sup> associa a criação de entidades, inicialmente de pequena dimensão, que se relaciona com ambientes de aprendizagem inovadores e apoiam grupos locais de "activistas da aprendizagem" a desenvolver, orientar, pesquisar e ajudar os outros a experimentar modelos de aprendizagem adequados e bem sucedidos. Ainda que este modelo não dê particular atenção às bibliotecas, muitas das características conceptuais sugeridas para os núcleos locais de aprendizagem parecem ajustar-se aos papéis reais ou potenciais das bibliotecas, designadamente: pontos-de-acesso públicos à tecnologia, centros de aprendizagem, escolas, centros para o desenvolvimento da comunidade, incubadoras de pequenas empresas de base tecnológica, locais de desenvolvimento profissional de educadores e centros de discussão intelectual e política. Inúmeras bibliotecas em todo o mundo adoptaram esta orientação vocacionada para a aprendizagem e afirmam-se agora como "Núcleos de Aprendizagem" proporcionando assim um modelo interessante para uma análise mais aprofundada.

Os 'ambientes de auto-aprendizagem' dependem em larga medida das TIC e, em muitos casos, fazem uso de equipamento actualizado em espaços multifuncionais que proporcionam a flexibilidade necessária à adaptação às necessidades dos utilizadores e podem servir como agentes de mudança.

O ambiente de aprendizagem tem de reflectir a interacção e o envolvimento adequado às sessões e momentos de aprendizagem. Os ambientes de aprendizagem mistos podem ser concebidos como tendo mais ou menos componentes virtuais e interaccionais de uma área principal de aprendizagem de um programa.

Ao planificar sessões de aprendizagem, o desenvolvimento de cada um dos temas ou assuntos deve estar em conformidade com os objectivos de aprendizagem e o perfil dos utilizadores interessados no tema, de forma a criar uma "combinação certa para as pessoas certas".

---

<sup>1</sup> Pode ser traduzido como núcleo ou plataforma local de aprendizagem.

Deve dar-se especial atenção ao espaço físico e/ou à componente digital/virtual que servem de apoio aos processos de aprendizagem. A organização do(s) espaço(s) de aprendizagem implica também a criação de um “clima” de aprendizagem ideal, ou seja, tudo o que permite adequar um determinado espaço a uma função específica. O ambiente de um espaço de aprendizagem deve ser igualmente complementado pela ideia de ambiência, em especial na componente virtual, em que os utilizadores podem criar o seu próprio espaço dotando-o de traços específicos como música, decoração e recursos e aplicações personalizadas.

Em suma, o ambiente de aprendizagem, tanto virtual como interaccional, deve ser suficientemente adaptável às necessidades e características de aprendizagem dos utilizadores/aprendentes. Os utilizadores devem ter à sua disposição ambientes que vão ao encontro de determinados requisitos básicos, onde se incluem:

- Conforto
- Participação/envolvimento nas sessões e momentos de aprendizagem
- Simplicidade de utilização dos recursos disponíveis
- Transparência e simplicidade na formulação dos objectivos das sessões de aprendizagem

## 2. Conclusões e recomendações

As bibliotecas públicas devem ter em conta alguns aspectos fundamentais para a criação de ambientes de aprendizagem:

- *Design*: envolvendo a qualidade dos recursos digitais/virtuais, tendo em consideração as necessidades dos utilizadores-alvo e a versatilidade das opções de apresentação e de navegação dos ambientes. As plataformas de aprendizagem devem adoptar o conceito das tecnologias Web 2.0 (Library 2.0) em todo o seu potencial, considerando os princípios, valores e a imagem pública da organização, e ao mesmo tempo tornando possível a personalização do ambiente de aprendizagem. As plataformas devem poder adaptar-se a equipamentos portáteis, tais como PDAs e telemóveis. Os formatos de apresentação e as formas visuais devem ser diversificados.
- *Segurança*: fundamental para a garantia de um ambiente de aprendizagem seguro. É essencial que sejam incorporados 'sistemas de segurança' que reajam às ameaças externas, tais como vírus, spam ou 'cyberbullying'. Da mesma forma, é de grande importância a existência de um sistema de garantias e regras para o utilizador, assim como um plano de monitorização permanente.
- *Acessibilidade*: deve ser garantido o direito de acesso a todos os utilizadores, independentemente de qualquer tipo de incapacidade (física, sensorial, mental ou intelectual, etc.). As estratégias de comunicação devem também adoptar uma linguagem simples, adaptada ao público em geral, ainda que seja também suficientemente precisa em termos de conteúdo. No caso da aprendizagem para as crianças, devem incluir-se recomendações para os pais ou encarregados de educação.

Devem ser consideradas duas condições-chave quanto aos espaços físicos adaptados para fins pedagógicos: a simplificação da relação pedagógica entre os mediadores e os utilizadores das bibliotecas; o acesso directo a ferramentas de auto-aprendizagem. O design e a acessibilidade têm uma importância extremamente significativa para a criação de um clima de aprendizagem propício.

### 3. Boas Práticas

#### **Áustria**

A biblioteca municipal de Graz criou um programa especial para crianças intitulado "LABUKA – the book island". LABUKA é um local de aprendizagem divertida e de descoberta para as crianças. Os formadores e educadores ajudam os jovens aprendentes através de cursos e workshops, para além do que são também oferecidos programas especiais de férias. O acesso a todos os eventos é gratuito.

<http://stadtbibliothek.graz.at/?ref-type=labuka>

#### **Bélgica**

*Stichting Lezen Vlaanderen* (Fundação da leitura). Uma organização que trabalha em colaboração com as bibliotecas para promover a leitura através de campanhas e projectos como, p. ex., "Youth Book Week", "Fahrenheit 451", "Read to others Week", etc.

<http://www.stichtinglezen.be/>

#### **Dinamarca**

Ambientes de Aprendizagem Híbridos nas Bibliotecas Públicas de Aarhus. Este projecto trabalhou com o novo papel da biblioteca pública dentro de uma sociedade de aprendizagem e conhecimento. O seu objectivo era contribuir para uma exploração da forma como a biblioteca pode apoiar o processo de aprendizagem dos cidadãos e as suas actividades enquanto participantes activos numa sociedade democrática.

A ideia central do projecto é a mudança paradigmática do papel dos funcionários: uma mudança da noção da biblioteca pública como fornecedor de recursos de informação para a ideia duma biblioteca como um parceiro activo dos processos de aprendizagem dos cidadãos.

[http://presentations.aakb.dk/laering/html/in\\_english.html](http://presentations.aakb.dk/laering/html/in_english.html)

#### **Finlândia**

*YLE Teema* – Um canal de televisão digital que transmite programas sobre cultura, educação e ciência na Finlândia. O seu repertório consiste num leque amplo de filmes, documentários cuidadosamente seleccionados e peças de teatro europeias.

<http://www.yle.fi/teema/>

#### **Portugal**

*Programa ULISSES: Desenvolvimento de Competências em Literacia da Informação na Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa* - Este programa, desenvolvido tendo como principal referência as linhas de orientação contidas no documento [IFLA International Federation of Library Associations- Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning \(2006\)](#), visa criar oportunidades para os utilizadores desenvolverem as suas competências de literacia da informação num ambiente informal. O desenvolvimento das competências básicas das TIC é uma das áreas abrangidas por este programa.

<http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=1225>

## **Suécia**

*TUNE Project* (Training of library users in a new Europe) - Este projecto, gerido pela Biblioteca Pública de Helsingborg, desenvolvido em cooperação com a Biblioteca Regional de Castile-La Mancha e a Biblioteca Pública de Randers (Dinamarca) e financiado pelo programa Culture 2000 da União Europeia, promove a literacia digital junto dos utilizadores das bibliotecas. O modelo desenvolvido foi testado na Biblioteca Municipal de Ljubljana.

<http://www.tune.eu.com/>

## **Reino Unido**

*Idea Stores* – Este projecto combina o melhor das biblioteca e serviços de informação tradicionais com oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida de primeira linha em espaços confortáveis e agradáveis, para além de oferecer 900 cursos que vão desde TIC ou Cuidados Infantis a Cursos de Línguas ou actividades práticas e eventos como a Celebração do Ano Novo Chinês ou o Clube dos Empregos.

<http://www.ideastore.co.uk/en/home>

*The Roald Dahl Museum and Story Centre* - Este museu e centro histórico é reconhecido na Grã-Bretanha como o projecto mais inovador em torno das competências básicas e da aprendizagem; o seu trabalho pode ser descrito como um bom exemplo que estabelece padrões elevados quanto àquilo que é considerado o ambiente de aprendizagem.

<http://www.roalddahl.com/>

#### 4. Referências bibliográficas

Commission of the European Communities- **Learning and learning outcomes. In Towards a European qualifications framework for lifelong learning.** 2005.

[http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/consultation\\_eqf\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/consultation_eqf_en.pdf)

Council of the European Union- Education & training 2010 [Em linha]: the success of the Lisbon Strategy Hinges on Urgent on Reforms. 2004.

[http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/jir\\_council\\_final.pdf](http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/jir_council_final.pdf)

Educating Cities- Charter of Educating Cities. 2004.

<http://www.bcn.es/edcities/aice/adjunts/Charter%20of%20Educating%20Cities%202004.pdf>

Erudium- Other Learning Styles - Dunn and Dunn. 2001.

<http://www.erudium.polymtl.ca/html-eng/education/education4e.php>

European Association for Education of Adults- **Página oficial.**

<http://www.eaea.org/>

European Commission: Education & Training- **Special: Strengthening & Promoting European Citizenship.** <http://www.activecitizen.net>

European Commission; Information Society Technologies; Calimera- Calimera guidelines - Learning (formal and informal). Cultural Applications: Local Institutions Mediating Electronic Resources. 2005.

<http://learning.media.mit.edu/learninghub.html>

European Commission; Information Society Technologies; PULMAN Network of Excellence- Digital Guidelines Manuals: Access and Services for People with Physical, Sensory and Learning Difficulties. 2003.

<http://www.pulmanweb.org/dgms/section1/AccessServices.htm>.

International Association of Educating Cities- Right to Learn, Citizenship Building, City as Community Making Brought to Debate in South Korea. 2008.

International Federation Library Association – **Internet Manifesto Guidelines.** 2006.

<http://www.ifla.org/faife/policy/iflastat/Internet-ManifestoGuidelines.pdf>

International Federation Library Association – **Guidelines on information literacy for lifelong learning.** International Standards. 2006.

<http://www.ifla.org/VII/s42/pub/ILGuidelines2006.pdf>

International Federation Library Association – **The Role of Libraries in Lifelong Learning.** 2004. <http://www.ifla.org/VII/s8/proj/Lifelong-LearningReport.pdf>

International Learning Styles Network- **Dunn and Dunn Learning Styles Assessments, Testing, Surveys, & Em linha Community**. 2008.  
<http://www.learningstyles.net/>

9241-11. 1998- Ergonomic requirements for office work with visual display terminals (VDTs)- Part 11: Guidance on usability. Switzerland: ISO.

LUJARA, Suzan Kwegyir- Development of e-learning content and delivery for self learning environment: case of selected rural secondary schools in Tanzania. (2008).  
[http://www.bth.se/tks/teknovet.nsf/bilagor/Suzan%20Lujara%20Lic%20manuscript\\_pdf/\\$file/Suzan%20Lujara%20Lic%20manuscript.pdf](http://www.bth.se/tks/teknovet.nsf/bilagor/Suzan%20Lujara%20Lic%20manuscript_pdf/$file/Suzan%20Lujara%20Lic%20manuscript.pdf)

MCMENEMY, David; POULTER, Alan- *Delivering Digital Services, a handbook for public libraries and learning centres*. London: Facet publishing, 2005.

Myers-Briggs- **Learning styles**. 2004.  
<http://members.shaw.ca/priscillatheroux/styles.html>.

PAPERT, S.; CAVALLO, D. – *Entry point to twenty first century learning*. In **MIT Media Laboratory. Future of Learning Group- The Learning Hub**. 2000.  
<http://learning.media.mit.edu/learninghub.html>

SCHEIN, Edgar H.- **Organizational culture and leadership**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1985.

Tribal- **M-learning**. 1998-2008 (cop.). <http://www.m-learning.org/index.shtml>

UNESCO Institute for Lifelong Learning – **Policy support**. 2005-2006 (cop.).  
<http://www.unesco.org/uil/en/polsupp/polsupp.htm>